



Processo Administrativo nº 006/2023.

Requerente: Pedro Duarte (Pedro de Nem)

Requeridos: José Evandro de Melo Silva (Evandro Tacaimbó)

Carlos Alex Sousa (Alex Brejeiro)

Aldo José Alexandre Diniz (Aldo Cadá)

DECISÃO

Tratam-se os autos de Processo Administrativo aberto por solicitação do Sr. Pedro Duarte (Pedro de Nem), através de requerimento encaminhado ao e-mail da ABVAQ na data de 04/04/2023.

Na denúncia o requerente atesta, em síntese, ao julgar o seu boi, senha 1100, durante a disputa final na vaquejada do Parque Manduri, Etapa do Circuito PEPB, às 17:31 horas do dia 02/04/2023, na cidade de Surubim/PB, o juiz de pista (primeiro requerido) julgou zero a apresentação, tendo tal decisão sido ratificada pela comissão alternativa composta pelos 2º e 3º requeridos. Alega, ainda, que tais julgamentos foram em desacordo com as regras previstas no Regulamento Geral de Vaquejada. Pois, na visão do requerente, o boi ao ser deitado soltou-se completamente para ponto, tendo mostrado as 04 patas.

Diante de suas alegações, o requerente pleiteou a abertura de processo administrativo para que fosse analisado o desempenho técnico dos requeridos no julgamento do boi em questão e, uma vez confirmados os erros de por parte dos requeridos, que lhes fossem aplicadas as medidas punitivas previstas no Regulamento Geral de Vaquejada.

Após recebimento da denúncia, o Presidente da ABVAQ nomeou a presente Comissão Disciplinar Processante, composta por três membros, sendo o ora relator e os demais componentes abaixo assinado, para apuração e julgamento da referida denúncia.

Em reunião realizada na data de 06 de abril de 2023, esta Comissão Disciplinar Processante, determinou as citações/intimações dos requeridos, para integrarem ao presente processo administrativo, bem como, apresentarem defesa com as provas cabíveis no prazo de 10 dias.



Em ato contínuo, esta Comissão determinou encaminhamento de Ofício ao Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ, solicitando parecer acerca do julgamento do boi pelos requeridos.

Na data de 16/04/2023 o Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ encaminhou parecer, o qual foi juntado aos autos na data 17/04/2023, atestando que os julgamentos em relação ao boi em análise foram corretos, de acordo com o RGV e MJB da ABVAQ. Afirmando, ainda, em sua conclusão que: **“As imagens mostraram que o boi não se soltou completamente para ponto. Desta forma, os julgamentos proferidos, tanto na pista, quanto na alternativa, foram corretos, tendo em vista que o boi não se soltou completamente para ponto. Assim sendo, o julgamento final desta apresentação, foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ.”**

Os requeridos, apesar de regulamente citados e intimados, deixaram transcorrer o prazo de defesa sem que apresentassem qualquer manifestação, conforme Certidão juntada aos autos na data de 02/05/2023.

Esse é o breve relatório.

Passamos a decidir:

De início, entende esta Comissão que o presente processo está pronto para julgamento, não havendo necessidade de mais dilação probatória, uma vez que a mídia juntada aos autos e o parecer exarado pelo Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ elidem a necessidade de produção de novas provas.

Diante da não apresentação das defesas pelos requeridos José Evandro de Melo Silva (Evandro Tacaimbó), Carlos Alex Sousa (Alex Brejeiro) e Aldo José Alexandre Diniz (Aldo Cadá), esta Comissão Disciplinar Processante reconhece a revelia de tais requeridos. Contudo, deixa de aplicar os efeitos da revelia por entender necessário e prudente proferir decisão com base nas provas constantes nos autos.

Inexistindo questões preliminares a serem analisadas, passamos diretamente ao mérito da demanda.

A denúncia, de forma inicial, versa sobre suposto julgamento equivocado pelo juiz de pista e sua ratificação pela comissão alternativa, sob a alegação fática de que não fora observada as regras contidas no Regulamento Geral de Vaquejada.



Nos parece claro que inconformismo do requerente é em razão da inobservância da regra contida no art. 19, do Regulamento Geral de Vaquejada (RGV), bem como o art. 11, do Manual de Julgamento de Boi (MJB) da ABVAQ.

Destaca-se que as regras atinentes ao julgamento boi, precisamente em relação ao momento em que o boi se solta completamente ao ser deitado pela ação do puxador, estão dispostas no art. 19, do Regulamento Geral de Vaquejada e no art. 11 do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ.

Reza o art. 19 do Regulamento Geral de Vaquejada:

“Art. 19 – Só será válido o boi, **se o mesmo se soltar completamente entre as faixa de pontuação** e, ao se formar, estiver entre elas.” (original sem grifos)

Na mesma linha, estabelece o art. 11 do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ que:

“**Art. 11.** Só será válido o boi, se o mesmo em algum momento da ação do puxador, **ao deitar-se no solo, se soltar completamente** e, ao levantar-se (considerando “levantar-se” como o momento em que o boi retorna o contato das extremidades de suas 4 patas com o solo, ou seja, o casco de cada uma delas tocar o solo e se firmar completamente) estiver com as patas entre as duas faixas de pontuação.”

De início, cumpre destacar que não resta dúvida em relação à necessidade do boi se solar completamente entre as faixas de pontuação ao ser puxado pelo vaqueiro. Não podendo, em hipótese alguma, o boi ficar com qualquer das patas presas por debaixo do seu corpo, **nem deixar de alinhar com seu dorso paralelo ao solo, tocando-o.**

Analisando as imagens, bem como observando o parecer do Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ, verifica-se que o boi ao ser deitado no solo, após ação direta do vaqueiro, não se soltou completamente, **já que o dorso não tocou completamente o solo, conforme bem demonstrado no referido parecer.**

Assim, entendemos que o julgamento realizado pelo juiz de pista e sua ratificação pelos juízes da alternativa, estão de acordo com as normas supracitadas do RGV e MJB da ABVAQ.

Diante do exposto, esta Comissão Disciplinar Processante, por unanimidade, rejeita a denúncia apresentada pelo requerente, uma vez que os julgamentos proferidos pelos requeridos José Evandro de Melo Silva (Evandro Tacaimbó), Carlos Alex Sousa (Alex Brejeiro) e Aldo José Alexandre Diniz (Aldo



Cadá) estão corretos e de acordo com as normas previstas no Regulamento Geral de Vaquejada e no Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ.

Remeta-se a presente decisão ao Presidente da ABVAQ, para análise e posicionamento, nos termos do art. 37 do Regulamento Geral de Vaquejada.

Após a decisão do Presidente, em caso de validação, expedir mandados de intimações das partes, bem como encaminhar ofício ao setor de TI da ABVAQ para devida publicação no site da associação.

João Pessoa/PB., 08 de maio de 2023.

Presidente da Comissão

Membro da Comissão

Membro da Comissão

Parecer técnico sobre julgamento de boi em vaquejadas cancelada pela ABVAQ 202.

A apresentação aconteceu dia 02 de abril de 2023, no horário aproximado de 17:31 horas, durante a vaquejada do Parque Manduri, localizado na Cidade de Surubim, estado de Pernambuco. O competidor **Pedro de Nem** (puxadora) e **companheiro** (esteira), se apresentaram na senha 1100, em um boi de cor preta, conforme informações fornecidas pelo solicitante. Na solicitação, o solicitante, reivindica que o julgamento dessa apresentação foi equivocado e pedem providências da ABVAQ. Para o solicitante, o boi deu ponto e se soltou completamente o contrário do que alegaram os julgadores no evento. O boi foi julgado zero(0) na pista, pelo Sr. Evandro de Tacaimbó. A dupla solicitou o julgamento da comissão alternativa, tendo os Sr. Aldo Cada e Alex de Brejeiro também julgado zero (0).

Parecer Técnico da ABVAQ:

Em análise técnica, realizada com as imagens oficiais do evento citado pelo solicitante, e conforme consta do regulamento geral de vaquejada da ABVAQ, publicado no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2017, por recomendação do Ministério da Agricultura, por entender que este regulamento atende os requisitos necessários para a preservação do bem estar animal em eventos dessa natureza, chegamos a conclusão que:



1. Neste frame, durante a saída do brete segue normal.



2. Neste frame, a puxadora fazendo sua ação e tudo segue normal.



3. Neste frame, o boi ainda não se soltou para ponto, ou seja, se soltou parcialmente. A para esquerda não se soltou, ficou presa por baixo do corpo do bovino.



4. Neste frame, o boi não se soltou para ponto, ou seja, a frente de bovino ficou “malhada”, o que ocasiona o insucesso da dupla nesta apresentação.

Conforme o que diz o Artigo 19 do Regulamento geral de Vaquejada da ABVAQ. que versa:

Art. 19 - Só será válido o boi, se o mesmo se soltar completamente entre as faixas de pontuação e, ao se firmar, estiver entre elas.

Completado pelo item 11 do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ, que versa:

11. Só será válido o boi, se o mesmo em algum momento da ação do puxador, ao deitar-se no solo, se soltar completamente e, ao levantar-se (considerando "levantar-se" como o momento em que o boi retoma o contato das extremidades de suas 4 patas com o solo, ou seja, o casco de cada uma delas tocar o solo e se firmar completamente) estiver com as patas entre as duas faixas de pontuação. As imagens mostraram que o boi não se soltou completamente para ponto. Desta forma, os julgamentos proferidos, tanto na pista, quanto na alternativa, foram corretos, tendo em vista que o boi não se soltou completamente para ponto. Assim sendo, o julgamento final desta apresentação, foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ.

João Pessoa – PB, 16 de abril de 2023.



Jorge Anastácio de Araújo

Coordenador do Comitê de Julgamento de Boi da ABVAQ.